



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo:
empregabilidade, perspectivas e percepções do egresso do IFS**

*Tourism Management Foundation Degree Course: IFS graduates' employability,
perspectives and perceptions*

Rafael Santos Pinto Rodrigues¹

Prof. Dra. Fabiana Faxina²

Resumo

Este trabalho aborda a empregabilidade e a situação profissional dos egressos do curso de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Sergipe (IFS) no período de 2016 a 2022. Observa-se que, apesar do aumento significativo no número de estudantes matriculados nos cursos de turismo no Brasil nas últimas décadas, a demanda por profissionais na área diminuiu nos últimos tempos. Poucas pesquisas discutem a empregabilidade dos egressos e a sua inserção no mercado de trabalho, o que é essencial para avaliar a formação ministrada e promover a compreensão prática do conhecimento além da sala de aula. O estudo tem como objetivo analisar as ocupações atuais dos gestores de turismo formados pelo IFS, bem como avaliar o nível de satisfação e as oportunidades profissionais nos setores público e privado. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado aos egressos, abordando questões relacionadas às suas ocupações, remuneração e perspectivas de carreira. A pesquisa utiliza uma abordagem exploratório-descritiva, com base em revisão literária e na aplicação do questionário aos egressos. Os resultados são discutidos e comparados com estudos anteriores sobre a empregabilidade de graduados em turismo. A pesquisa busca oferecer insights sobre a relação entre educação, empregabilidade e mercado de trabalho, e como essas informações podem ser utilizadas para reformular os currículos e preparar os profissionais para as demandas do mercado.

Palavras-chave: empregabilidade, egressos, curso de Gestão de Turismo, mercado de trabalho, oportunidades profissionais.

¹ Graduando do curso Tecnologia em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe. Email: rafael.rodrigues075@academico.ifs.edu.br

² Professora e doutora do curso Tecnologia em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe. Email: fabiana.faxina@ifs.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

Abstract

This study examines the employability and professional situation of graduates from the Tourism Management program at the Federal Institute of Sergipe (IFS) from 2016 to 2022. While there has been a significant increase in the number of students enrolled in tourism courses in Brazil in recent decades, the demand for professionals in the field has decreased in recent times. There is a lack of research discussing the employability of graduates and their integration into the labor market, which is essential for evaluating the education provided and promoting a practical understanding of knowledge beyond the classroom. The study aims to analyze the current occupations of tourism managers graduated from IFS, as well as to evaluate their level of satisfaction and professional opportunities in the public and private sectors. Data collection was conducted through a questionnaire administered to the graduates, addressing issues related to their occupations, remuneration, and career prospects. The research adopts an exploratory-descriptive approach, based on literature review and the administration of the questionnaire to the graduates. The results are discussed and compared with previous studies on the employability of tourism graduates. The research seeks to provide insights into the relationship between education, employability, and the labor market, and how this information can be used to reshape curricula and prepare professionals for market demands.

Keywords: *employability, graduates, Tourism Management program, labor market, professional opportunities.*



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

1. Introdução

A década de 1990 testemunhou um aumento significativo de cursos superiores de turismo no Brasil. Porém, no início dos anos 2000 testemunhou um aumento exponencial no número de estudantes em cursos superiores de turismo no Brasil; no entanto, a demanda diminuiu drasticamente nos últimos tempos (Sogayar & Rejowski, 2011; Medaglia, Silveira & Gandara, 2012; Santos, Costa & Malerba, 2015). Esta tendência tem sido objeto de intenso debate e pesquisa entre os acadêmicos, levando a uma reavaliação da formação ministrada (Cunha Aranha & Daniela Chaves Rocha, 2014; Paula, Carvalho, & Pimentel, 2018). Apesar de uma quantidade considerável de pesquisas voltadas para o ensino superior em turismo, pouco se discute sobre o mercado de trabalho e a empregabilidade dos egressos da área de turismo, que é um aspecto crucial de sua formação. A ampla definição de empregabilidade preenche a lacuna entre educação e trabalho, enfatizando a aquisição de habilidades no trabalho, além do treinamento. Acredita-se que essa abordagem promova uma compreensão prática do conhecimento para além da sala de aula.

Os interesses dos empreiteiros e dos formadores vem percorrendo caminhos diferentes, enquanto os empreiteiros estão focados em maximizar a eficiência e os lucros, os formadores priorizam o ensino de qualidade, resultando em uma lacuna de comunicação. (Barretto, Tamanini, Silva, 2004; Sr Leal, 2010; Sogayar & Rejowski, 2011; Medaglia *et al.*, 2012).

O foco desta pesquisa é analisar a situação presente dos egressos do curso Gestão de Turismo (IFS) de 2016 - 2022, caracterizando suas atuais ocupações e o nível de satisfação com relação à elas. A análise se concentra especificamente nas principais áreas de atuação dos gestores de turismo, seus salários e oportunidades profissionais nos setores público e privado.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

A coleta de dados pode oferecer insights valiosos sobre como a empregabilidade, a educação e o mercado de trabalho se cruzam e avaliar o desempenho dos graduados do ensino superior em sua profissão. Pesquisas anteriores sobre empregabilidade destacam a importância de um auto diagnóstico abrangente, que vai além do desempenho profissional para abranger a profissão como um todo, conforme observado por Pimentel e Paula (2014).

O artigo inicia apresentando um panorama conciso sobre os fundamentos políticos e históricos dos cursos de turismo no Brasil. A seção seguinte apresenta uma visão geral da pesquisa analisada, discutindo suas origens, características e contextualizando a amostra. Na quarta seção, são apresentados os dados e resultados da pesquisa. Quando aplicável, esta seção compara as realidades de outras áreas. Por fim, discutem-se os principais resultados, eventuais limitações da pesquisa e futuras possibilidades de referência. Uma abordagem para alcançar esse equilíbrio envolve estudar as experiências de graduados universitários. Essas pesquisas podem ajudar a desvendar as conexões entre as experiências acadêmicas e o sucesso profissional no mercado de trabalho. Além disso, por meio desses estudos, é possível obter insights sobre tendências de mercado, avanços tecnológicos e metodologias de trabalho. Essas informações podem ser aproveitadas por instituições educacionais para reformular seus currículos, equipar profissionais com conhecimentos relevantes e facilitar o crescimento de vários setores, conceito introduzido por Costa em 1998.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

2 Aporte teórico

2.1 Considerações sobre a origem do contexto profissional no turismo

A formação em turismo surgiu como resposta à crescente demanda por profissões voltadas para serviços e ao lançamento de novos cursos em dois períodos distintos da história brasileira. Na década de 1970, os primeiros currículos centravam-se nas competências técnicas e operacionais (Ansarah, 2002; Matias, 2002), que foram integradas nos programas de ensino superior para cumprir os requisitos de um "terceiro grau". Esses primeiros programas estabeleceram as bases para o Bacharelado em Turismo, fornecendo habilidades práticas relevantes para a indústria. Essa tendência se expandiu na década de 1990, criando ainda mais oportunidades de treinamento e educação na área (Matias, 2002). Essa mudança reflete uma tendência mais ampla de reconhecer o turismo como seu próprio campo de estudo dentro da academia. Assim, identificar as competências necessárias para o turismólogo também tem se mostrado uma tarefa complexa, conforme observado por Paula *et al* (2018).

Para definir o papel dos turismólogos e seus conjuntos de habilidades relevantes, o setor do turismo estabeleceu áreas de trabalho designadas antes da virada do milênio. Uma gama de categorias foi identificada, incluindo Agência, Transporte, Hotelaria, Alimentos e Bebidas, Eventos, Lazer e Recreação, Ecoturismo e Meio Ambiente, Planejamento Turístico e Políticas Públicas (Ansarah, 2002; Barreto *et al.*, 2004; Matias, 2005). Com o passar do tempo, mais oportunidades surgiram em cursos relacionados ao turismo, com o ensino se tornando uma das principais atividades dos graduados e pós-graduados em turismo (Medaglia *et al.*, 2012).



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

2.2 O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFS

A seleção de cursos de educação profissional do IFS inclui o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, que é o primeiro curso na área de Ciências Sociais Aplicadas e a segunda graduação oferecida pelo Instituto. Quando foi criado, em 2004, chamava-se Curso Superior de Tecnologia em Ecoturismo. No entanto, passou por uma reestruturação para se adequar às diretrizes do MEC e se adequar ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Consequentemente, a procura pela Gestão do Turismo surgiu no segundo semestre de 2008, motivando a sua inclusão no currículo escolar (Projeto Pedagógico do Curso, 2018). O PPC passou por três revisões, a primeira em 2012, a segunda em 2014 e a terceira versão elaborada em 2018, atualmente encontra-se em novo processo de reformulação, conforme descrito no artigo nº1 da portaria nº 1933 de 12 de julho de 2022.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

2.3 Estudos com os egressos

Um obstáculo significativo encontrado no âmbito da educação em turismo é a tendência de se limitar ao âmbito das práticas e contemplações profissionais que giram apenas em torno do ambiente de trabalho, desconsiderando qualquer conexão potencial com o setor turístico em geral. Airey (2008a) destaca essa preocupação como um dos principais desafios que devem ser enfrentados e superados para o progresso do campo.

Embora tenha se originado no mundo dos negócios, o ensino superior em turismo nem sempre se alinha com o atual cenário de negócios (Cooper, Shepherd, Westlake, 2001; Wang, Ayres, Huyton, 2012). Isso pode criar desafios para os graduados em turismo que buscam entrar no mercado de trabalho. Stergios (2008) identificou duas grandes dicotomias nesse debate: teoria versus prática e perspectivas profissionais/empreendedoras versus perspectivas mais amplas. No entanto, o campo da educação superior em turismo tem a tarefa de conciliar esses princípios opostos e alcançar uma mistura harmoniosa. Para tanto, conforme apresentado no Quadro 1, vários estudos se concentraram na missão de encontrar uma ponte existente entre os egressos e as possibilidades de empregabilidade:



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

Quadro 1: Série de estudos antecedentes sobre os egressos

Estudo	Objetivos	Respondentes	Principais Resultados
Freitas <i>et al.</i>	Avaliar a satisfação dos egressos na busca pelo mercado de trabalho	73 egressos de um total de 160 formados de 2001 e 2002 do Bacharelado em Turismo e Hotelaria da Univali, SC	- Alta satisfação com o curso. - Hotelaria é a principal área de atuação.
Araújo e Stigliano	Identificar o perfil do egresso e avaliar como a instituição contribui para sua formação	Universo de 20 egressos da 1ª turma da UFSCar, SP	- Agenciamento é a principal área de atuação e estágio. - O curso foi a primeira opção da maioria dos respondentes.
Medaglia e Silveira	Identificar a situação profissional do bacharel em turismo, com ênfase naqueles interessados em Planejamento Turístico	215 egressos de 2500 a 5000 bacharéis (estimativa) formados em Curitiba, PR	- Quando recém-formados, a maioria trabalhava na área de Turismo. - Má remuneração no mercado. - Poucos respondentes atuaram em planejamento turístico.
Souza e Gomes	Analisar a inserção profissional dos egressos, conhecendo os campos de atuação e as condições de trabalho	40 egressos de 77 formados de 2005 a 2007 na UFMG, MG	- Um pouco menos da metade dos respondentes atuava na área, com destaque para agenciamento. - Baixa remuneração. - Alta satisfação com as atividades desempenhadas.

Fone: Elaborado por Santos; Costa; Malerba, 2021



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

3 Aspectos metodológicos

O objetivo deste estudo é examinar o estado atual dos egressos do curso Tecnologia em Gestão do Turismo (IFS) em relação às suas oportunidades de emprego. A pesquisa abrangeu graduados dos últimos 6 anos e incluiu uma pesquisa para coletar dados sobre sua situação profissional atual, seu nível de satisfação com o trabalho e suas trajetórias profissionais. Especificamente, a pesquisa examinou até que ponto os egressos conseguiram garantir posições no setor do turismo. O estudo tem como base as duas edições da pesquisa “Desempenho Profissional de Egressos de Cursos Superiores em Turismo”, publicadas em 2012 e 2018 (Silveira & Medaglia, 2012; Silveira, Medaglia, Massukado-Nakatani, 2018) e o artigo publicado na revista Turismo em Análise: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: empregabilidade, perspectivas e percepções do egresso do IFSP (Santos; Costa; Malerba, 2021).

Para atender o objetivo de compreender e abordar a questão da integração dos graduados em turismo no mercado de trabalho, foi elaborada uma metodologia que visa investigar os desafios enfrentados pelos formados na obtenção de emprego.

Para realizar este trabalho, uma metodologia de pesquisa exploratório-descritiva foi implementada, com os métodos de pesquisa Survey (Babbie, 1999). Essa metodologia empregou uma abordagem quantitativa e consistiu em duas etapas. A primeira fase centrou-se no estudo e organização de informação conceitual e documental relacionada com o tema de investigação. Isso foi realizado por meio de uma revisão literária abrangente de obras de autores proeminentes que escreveram sobre esse assunto. E a segunda fase consiste na aplicação de um questionário aos egressos para levantar informações sobre seus desafios no mercado de trabalho.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

Nos meses de abril a maio de 2023, foi realizada a pesquisa. A Coordenadoria do Curso Superior de Gestão de Turismo disponibilizou os recursos necessários para obtenção dos dados de contato dos egressos, coletando dados como e-mail e telefone acadêmico/pessoal, incluindo telefone fixo e Whatsapp. Durante o período de realização da pesquisa, foi possível obter dados através de uma quantidade específica de egressos, ressaltando que a taxa de resposta obtida foi de 20 pessoas, o que representa aproximadamente 36,3% dos egressos selecionados para a pesquisa. Esses números refletem a amostra utilizada para a análise e interpretação dos resultados obtidos no estudo em questão. Um telefonema perguntou aos participantes qual meio de comunicação eles preferiam para a pesquisa, sendo que 90% apontaram a praticidade do aplicativo Whatsapp e lhes foi garantida a confidencialidade com relação às respostas obtidas. A pesquisa avaliou a opinião dos participantes sobre diversos temas, como indicação do curso, situação profissional atual, faixa salarial e nível de inserção no mercado de trabalho. A pesquisa começou aplicando um questionário online da plataforma Google Forms, que utilizou questões abertas e fechadas como instrumento de coleta de dados para a pesquisa.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

4 Resultados

4.1 Formação acadêmica

Entre os entrevistados, 10% possuem pós-graduação Lato Sensu, indicando um investimento adicional na área de estudo após a graduação. Da mesma forma, 10% têm uma graduação completa, ressaltando que para esse público específico na área de Gestão de Turismo, ter uma graduação completa é um requisito mínimo.

Cerca de um quarto dos inquiridos frequentou um curso técnico que confere competências especializadas e conhecimentos práticos numa determinada área de especialização, dentre quais alguns deles se destacam profissionais com formação em Guia de Turismo, igualmente do Instituto Federal de Sergipe.

Além disso, 5% dos indivíduos estão atualmente engajados em um programa de pós-graduação Lato Sensu, indicando sua dedicação à educação e ao crescimento de sua carreira.

Em torno de 40% dos participantes, afirma não possuir outra formação acadêmica além do curso de Gestão de Turismo e 10% estão atualmente realizando uma pós-graduação em Lato Stricto Sensu, o que sugere um interesse em aprofundar seus estudos e buscar um maior nível de especialização acadêmica.

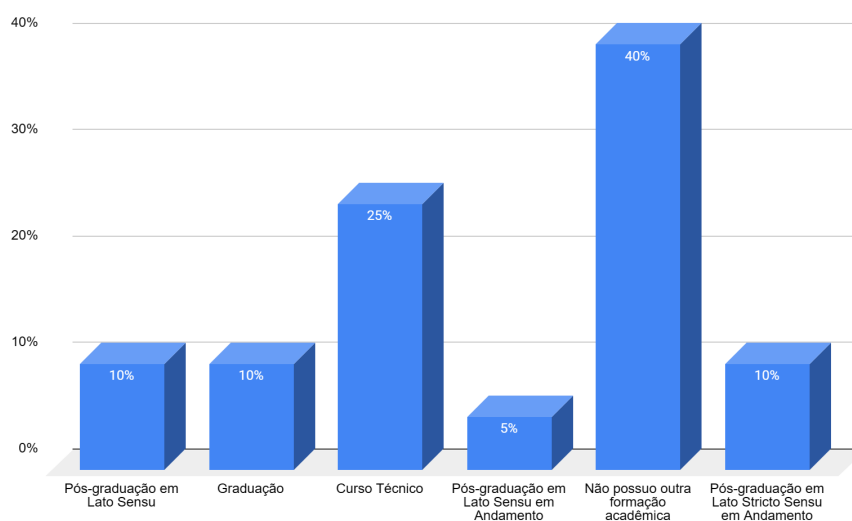
Foi constatado simultaneamente que apenas 5% fizeram opção pela carreira acadêmica após a conclusão do curso, indicando sua preferência no aprofundamento da pesquisa, ensino ou outras atividades acadêmicas que envolvem o turismo.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

O exame ressalta as diversas formações acadêmicas dos entrevistados, revelando níveis variados de educação e especialização. Os resultados, conforme expressa à figura 1, indicam que os indivíduos buscam caminhos educacionais únicos e investem em seu crescimento profissional de diversas maneiras, o que pode impactar suas perspectivas no setor turístico.

Figura 1: Percentual da formação acadêmica dos egressos



Fonte: Elaborado pelo autor



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

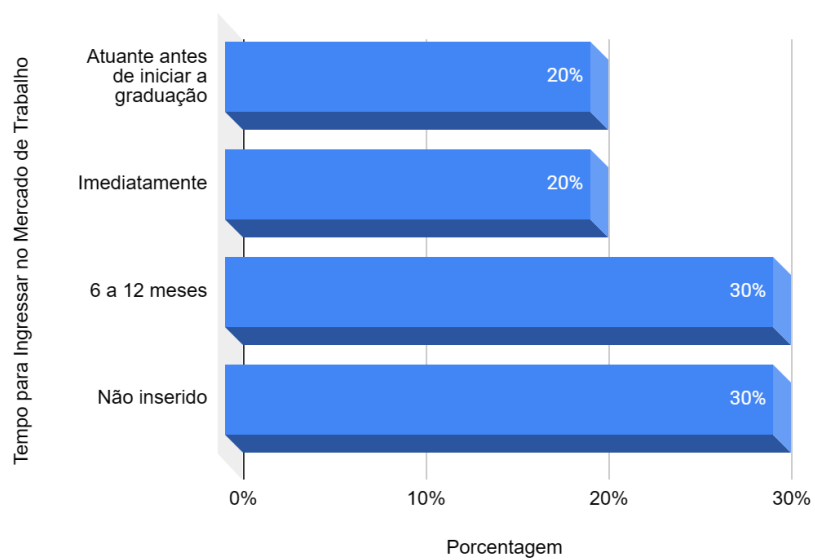
4.2 Ingresso no mercado de trabalho pós-curso

Sobre o tempo de ingresso no mercado de trabalho (Figura 2), uma parcela de 20% dos respondentes já era atuante na área antes mesmo de iniciar a graduação. Isso indica que esses indivíduos encontravam-se envolvidos com o mercado de trabalho turístico e optaram por buscar uma formação acadêmica para refinar suas habilidades e conhecimentos.

Uma parcela de 20% dos respondentes afirmaram que ingressaram imediatamente no mercado de trabalho dentro da área turística ao terminar o curso, significando a entrada desses profissionais em áreas correlatas ao curso Gestão de Turismo. Outros 30% relataram que levaram de 6 a 12 meses para entrar no mercado de trabalho após a formatura, o que pode ser atribuído a diversas variáveis, como procura de emprego, processos de seleção e adaptação às demandas do mercado. É interessante observar que 30% dos respondentes não forneceram informações sobre o tempo que levaram para ingressar no mercado de trabalho. Essa falta de informação pode ser atribuída a vários motivos, como não ter ingressado na área de turismo, estar desempregado ou não ter inserido essa informação no questionário.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

Figura 2: Tempo de ingresso no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

4.3 Motivos apresentados pelos entrevistados não empregados

A maior porcentagem, representando 80% dos respondentes, indica que a falta de oportunidades de trabalho foi o principal motivo para não estarem atuando na área. Isso sugere que esses indivíduos podem ter enfrentado dificuldades na busca por emprego relacionado à Gestão de Turismo, seja devido à falta de vagas disponíveis, concorrência acirrada ou outros fatores externos.

Outra porcentagem, de 20%, optaram por investir em uma nova carreira em vez de trabalhar na área de Turismo. Essa escolha pode ter sido motivada por diversos fatores, como interesses pessoais, identificação de melhores oportunidades em outras áreas ou busca por um novo desafio profissional.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

4.4 Campo/local de atuação

Sabe-se que o turismo é uma atividade que envolve atuação profissional nas áreas públicas e privadas. Neste sentido, a pesquisa buscou identificar o campo/local de atuação dos profissionais formados no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo/IFS, conforme resultados apresentados na Figura 3. A maior porcentagem, representando 50% dos respondentes, indica que há uma diversidade de atuação no campo da prestação de serviços relacionados ao turismo. Isso sugere que esses profissionais podem estar trabalhando em diferentes áreas, como guias turísticos, consultorias, eventos, entre outros, que prestam serviços específicos para o setor do turismo.

A atuação em instituições de ensino também é mencionada por 20% dos respondentes, podendo incluir a carreira acadêmica, ministrando aulas dentro do próprio curso da instituição bem como em outros cursos relacionados ao turismo, ou investindo no desenvolvimento de pesquisas.

Outra porcentagem de 15% indica que profissionais formados em Gestão de Turismo encontram oportunidades de trabalho em agências e operadoras de turismo. Essa área envolve o planejamento, organização e venda de pacotes turísticos, além da gestão de atividades relacionadas a viagens e hospedagens.



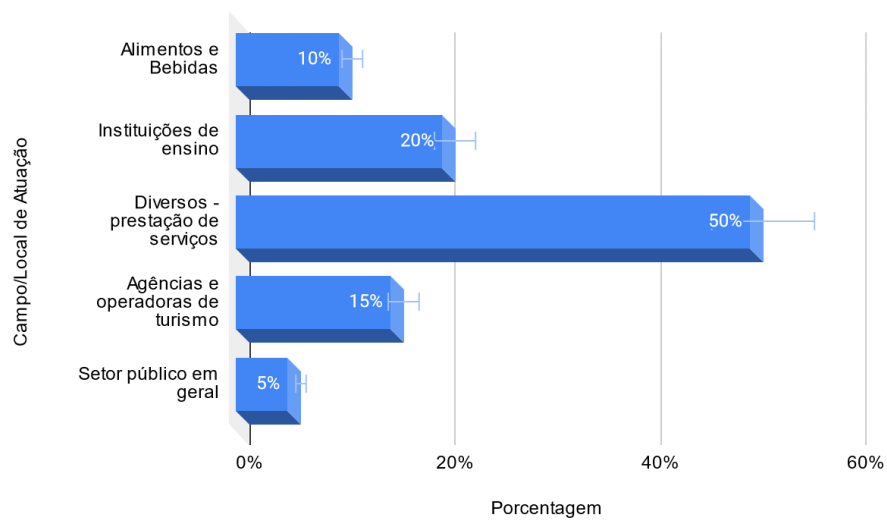
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

Além disso, 10% dos respondentes mencionaram atuar no segmento de Alimentos e Bebidas, o que pode englobar atividades relacionadas a restaurantes, bares, hotéis e outros estabelecimentos que oferecem serviços de alimentação e bebidas voltados para o turismo.

Uma porcentagem de 5% dos respondentes mencionou atuar no setor público em geral, indicando que esses profissionais podem estar trabalhando em órgãos governamentais relacionados ao turismo, como secretarias de turismo municipais, estaduais ou federais. Os dados mostram uma variedade de campos e locais de atuação para os profissionais formados em Gestão de Turismo. Eles encontram oportunidades em áreas como prestação de serviços turísticos, agências e operadoras de turismo, instituições de ensino, setor público em geral, alimentação e bebidas. Essa diversidade de atuação destaca as diferentes possibilidades de carreira e oportunidades de emprego que os profissionais formados nessa área podem explorar.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

Figura 3: Campo/local de atuação do egresso



Fonte: Elaborado pelo autor



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

4.5 Motivo da escolha do curso

A maior porcentagem, representando 55% dos respondentes, indicou que a diversidade de áreas oferecidas pelo campo do turismo foi um fator determinante para a escolha desse curso. Isso sugere que os indivíduos reconhecem que o campo do turismo oferece oportunidades variadas de atuação, abrangendo diferentes segmentos como hotelaria, agências de viagens, eventos, ecoturismo, entre outros. Essa diversidade pode ser um atrativo para aqueles que desejam explorar diferentes áreas e ter uma carreira versátil no setor do turismo.

Outra porcentagem, de 25%, indicou que a vocação para a área de turismo foi um motivo importante para a escolha do curso, sugerindo que alguns indivíduos possuíam um interesse intrínseco pela área do turismo, seja por sua paixão por viagens, culturas, hospitalidade ou outras razões relacionadas. Essa vocação impulsionou a motivação e o envolvimento desses indivíduos no curso, bem como a busca por oportunidades de carreira no setor.

Uma porcentagem de 10% dos respondentes mencionou que a não aprovação em seu curso de preferência foi o motivo para escolher o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo indicando que, apesar de não terem sido aceitos em seus cursos de primeira opção, eles encontraram no campo do turismo uma alternativa interessante e viável para continuar seus estudos.

Outros motivos menos mencionados incluíram ter trabalhado na área antes de se formar, com 5% dos respondentes, e a possibilidade de ter um curso superior para concorrer a vagas de concurso federal, também com 5% dos respondentes. Esses motivos podem estar relacionados a experiências prévias e aspirações específicas de carreira que os indivíduos têm no setor do turismo.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

A diversidade de áreas oferecidas pelo campo do turismo é o motivo mais citado para a escolha do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo no IFS. Isso sugere que os indivíduos reconhecem as oportunidades versáteis de carreira que o setor proporciona. Além disso, a vocação para a área de turismo também desempenha um papel significativo na escolha do curso. Essa combinação de interesse pessoal e variedade de áreas de atuação pode influenciar positivamente a motivação e o envolvimento dos estudantes ao longo de sua formação e na busca por oportunidades de emprego no setor do turismo, conforme ilustrado pela tabela 1.

Tabela 1: Motivo apresentado pelo egresso da escolha do curso

Motivo	Porcentagem
Vocação para a área de turismo	25%
A diversidade de áreas que o campo oferece	55%
Não ter sido aprovado/a em seu curso de preferência	10%
Ter trabalhado na área antes de se formar	5%
Ter um curso Superior para concorrer a vaga de concurso federal	5%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelo autor



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

4.6 Recomendações dos egressos

A maioria dos respondentes, representando 80%, destacou o amplo campo de atuação como o principal motivo para recomendar o curso. Isso indica que os indivíduos reconhecem que o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo oferece oportunidades de trabalho em diversas áreas e segmentos do setor, como agências de turismo, hotelaria, eventos, ecoturismo, entre outros. Essa percepção de um campo de atuação amplo pode ser um fator atrativo para os estudantes interessados em explorar diferentes áreas e ter uma carreira versátil no mercado de turismo.

Uma parcela menor, correspondendo a 10% dos respondentes, mencionou a baixa empregabilidade como um motivo relevante. Essa percepção sugere que alguns indivíduos estão cientes dos desafios enfrentados no mercado de trabalho na área de gestão de turismo. Esses desafios podem incluir a concorrência acirrada por vagas e a dificuldade de encontrar oportunidades de emprego adequadas. Essa conscientização sobre a realidade do mercado pode influenciar a recomendação do curso, alertando para a necessidade de estar preparado e buscar estratégias para aumentar as chances de empregabilidade.

Outros 10% dos respondentes mencionaram a presença de excelentes profissionais no IFS como um motivo para recomendar o curso. Isso sugere que a reputação e a qualidade dos profissionais envolvidos no curso e na instituição são consideradas como pontos positivos. A presença de professores experientes e qualificados pode ser um fator importante para os estudantes, uma vez que eles esperam receber um ensino de qualidade e ter acesso a conhecimentos relevantes para a sua formação.

A percepção de um leque variado de oportunidades de trabalho é atrativa para os estudantes interessados em explorar diferentes áreas e ter uma carreira versátil no setor de turismo. Além disso, a percepção da baixa empregabilidade e a presença de excelentes profissionais no IFS também foram mencionadas como motivos relevantes, alertando para os desafios do mercado de trabalho e ressaltando a importância da qualidade do ensino e da formação acadêmica.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

5 Conclusão

Este estudo contribuiu com a apresentação da atual situação do mercado de trabalho de uma amostragem de 20 egressos do período 2016-2022 no curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo. As descobertas reveladas fornecem informações relevantes para analisar as perspectivas de emprego dos estudantes atuais e futuros, permitindo um planejamento e orientação mais eficazes para esses cursos.

Os resultados destacam a relevância de elaborar pesquisas de graduação que objetivam uma análise da empregabilidade dos egressos, cuja principal razão para não estarem inseridos na área do turismo se trata da ausência de oportunidades, apesar da existência do potencial turístico de Aracaju e da formação de qualidade recebida pelos egressos. No que diz respeito à taxa de empregabilidade dos egressos, foi observado que se encontra em uma ascendente vagarosa, relacionada possivelmente às poucas conexões de networking estabelecidas entre a instituição e as empresas, assim como à falta de reconhecimento do mercado em relação à formação do curso.

Em relação aos que se encontram nesta ascendente, nota-se à área de prestação de serviços como principal empregadora dos egressos, mas não se pode ignorar a importância das atuações nas áreas de alimentos e bebidas, instituições de ensino e agências de turismo.

Quanto ao curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFS, os egressos manifestaram opiniões positivas, com apenas 5% declarando insatisfação e cerca de 95% afirmando que recomendariam o curso a amigos e conhecidos. A satisfação dos alunos com o curso está relacionada à satisfação com os professores, conhecimentos adquiridos, disciplinas, ambiente social e instituição. Especificamente, a satisfação com os professores é um fator determinante para a satisfação geral com o curso.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

Apesar deste estudo ter à possibilidade de aplicação a outros cursos de tecnologia em Gestão de Turismo no país para adquirir uma visão holística dessa modalidade de graduação e seus egressos, é importante destacar que os resultados obtidos de outros estudos podem apresentar de pequenas à grandes divergências, devido às limitações metodológicas como tamanho da amostra e os critérios de seleção dos participantes da pesquisa, assim como as múltiplas facetas socioeconômicas presentes no Brasil e à distinção do mercado turístico em cada localidade, fatores que certamente influenciam a empregabilidade e as atividades desempenhadas pelos egressos após a conclusão do curso.

As implicações práticas dos resultados obtidos neste estudo sobre o mercado de trabalho para os egressos do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo podem ser diversas, desde de orientação e planejamento educacional até o aumento de parcerias com o setor turístico.

Quanto a possíveis caminhos para futuras pesquisas na área, considerando os limites expostos no estudo, estão: a realização de estudos comparativos entre o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFS e outros cursos semelhantes em diferentes regiões do país, analisar as habilidades demandadas, realizar estudos longitudinais e qualitativos, bem como à análise de políticas públicas relacionadas ao turismo na empregabilidade dos egressos do curso.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

Algumas das estratégias que poderiam ser adotadas para aumentar a empregabilidade dos egressos, incluem:

- Aumento das parcerias entre as empresas e a instituição;
- Promoção de eventos de networking, oferecendo a oportunidade de interação entre os egressos e os representantes das empresas contratantes;
- Incentivo à participação dos egressos em comunidades de rede profissional, aumentando a visibilidade do curso;
- Acompanhamento semestral com o egresso para obter um feedback da formação recebida e possibilidades de melhoria;
- Elaboração de uma pesquisa de campo com várias empresas selecionadas para verificar as habilidades requisitadas.

Tanto as implicações práticas como o ramo da pesquisa podem contribuir para uma compreensão mais completa das perspectivas de emprego para os egressos do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, bem como fornecer insights relevantes para o aprimoramento do curso e do mercado de trabalho nessa área.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

REFERÊNCIAS

AIREY, D. **Crescimento e desenvolvimento**. In: AIREY, D.; TRIBE, J. (Org.). Educação internacional em turismo. São Paulo: SENAC, 2008 a.

ANSARAH, M. D. R.; REJOWSKI, M. **Panorama de ensino em turismo no Brasil – graduação e pós-graduação**. Turismo em Análise, v. 7, n. 1, p. 36-61, 1996.

ANSARAH, M. D. R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

ARANHA, K. C, Rocha, D. C. **Reflexões acerca do ensino no curso superior de turismo: realidade, desafios e tendências**. Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR, 4(2), 67–76. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>. Acesso em: 5 de março de 2023

ARAÚJO, C. R. M. D.; STIGLIANO, B. V. **O Perfil do Bacharel em Turismo: a primeira turma de egressos do Curso de Bacharel em Turismo da Universidade Federal de São Carlos**. In: 6º Seminário em Pesquisa do Mercosul – Semintur 2010, Caxias do Sul (RS). Universidade de Caxias do Sul.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BARRETTO, M., TAMANINI, E., & SILVA, M. I. P. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. Campinas: Papirus, 2004.

COOPER, C.; SHEPHERD, R. WESTLAKE, J. **Educando educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Roca, 2001.

COSTA, S. D. **A Educação Tecnológica e a Interação Escola-Empresa** (Mestrado) - Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS), 1998.

FREITAS, C. M. et al. **A Inserção no Mercado de Trabalho dos Egressos do Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí**. In: IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul 2004, Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – **Projeto Pedagógico de Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo. Disponível em:
http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/PPCs_-_Superiores/Aracaju/CS_31_-_Aprova_a_Reformulao_do_PPC_Tecnologia_em_Gesto_de_Turismo_-_campus_Ar.pdf Acesso em: 26 de março de 2023.

LEAL, S. R. (2010). **Qualidade da educação superior em turismo:** a voz dos estudantes. Disponível em:
https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/01/Qualidade%20da%20educacao%20superior%20em%20turismo%20a%20voz%20dos%20estudantes.pdf

MATIAS, M. (2002). Turismo, formação e profissionalização. São Paulo: Manole

MATIAS, M. (2005). Panorama da formação profissional em turismo e suas relações com o mercado de trabalho no Brasil. In L. G. G. Trigo (Ed.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. Porto Alegre: Ro

MEDAGLIA, Juliana; SILVEIRA, Carlos Eduardo; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. Revista de Turismo e Administração, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 6-18, 2012. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/2659/2163>
Acesso em: 22 mar. 2023

PAULA, S. C., CARVALHO, F. C. C. DE, & PIMENTEL, T. D. (In) **Definição de Competências Laborais em Turismo:** implicações sobre o perfil profissional. Revista Latino-Americana de Turismologia, 3(2), p. 63–69, 2018. Disponível em:
<https://doi.org/10.34019/2448-198X.2017.v3.10035>. Acesso em: 5 mar. 2023

SANTOS, G. E. de O.COSTA, B. V.; MALERBA, R. C. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: empregabilidade, perspectivas e percepções do egresso do IFSP. Revista Turismo em Análise, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 719-742, 2015. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v26i3p719-742. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/90889>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVEIRA, CE.; MEDAGLIA, J.; MASSUKADO-NAKATANI, M. S. **O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo:** comparações dos dados de 2012 - 2018. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 83–94, 2020. DOI: 10.7784/rbtur.v14i2.1779. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1779>. Acesso em: 15 mar. 2023.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão de Turismo - CGT

STERGIOS, D. Ensino. In: AIREY, D.; TRIBE, J. (Org.). Educação internacional em turismo. São Paulo: SENAC, 2008.

SOGAYAR, R. L., & REJOWSKI, M. (2011). **Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão.** Turismo - Visão e Ação, 13(3), 282–298. Disponível em: <http://doi.org/10.14210/rtva.v13n3.p282-298> Acesso em 5 mar. 2023

SOUZA, T. R. D.; GOMES, C. L. **A Inserção Profissional dos Bacharéis em Turismo formados pela UFMG no Período de 2005 a 2007.** In: 6º Seminário em Pesquisa do Mercosul – Semintur 2010, Caxias do Sul (RS). Universidade de Caxias do Sul.

Data de aprovação: 05/09/2023